

Plano de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais e Manejo Integrado e Adaptativo do Fogo do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães – 2016

Ficha Técnica	
Nome da UC	Parque Nacional da Chapada dos Guimarães
Coordenação Regional à qual está vinculada	CR10, em Cuiabá
Endereço da Sede	Rodovia Emanuel Pinheiro (MT-251), km 50, Véu de Noiva. Para correspondências: Caixa Postal 78, CEP 78.195-000, Chapada dos Guimarães/MT.
Telefone	(65)3301-1133
Homepage	www.icmbio.gov.br/parnaguimaraes
E-mail	pncg.mt@icmbio.gov.br
Superfície	32.630,70 ha
Perímetro	111,96762 km
Superfície da ZA	119.554,496 ha
Perímetro da ZA	162,04839 km
Municípios abrangidos	Chapada dos Guimarães (38,8%) e Cuiabá (61,2%)
Estado abrangido	Mato Grosso
Data da criação e ato legal	12/4/1989, pelo Decreto nº 97.656
Biomos e ecossistemas	Cerrado, com amostras de suas várias fitofisionomias
Atividades Desenvolvidas	Educação ambiental (Sim), uso público (Sim), pesquisa (Sim), Proteção (Sim)
Conselho consultivo	Portaria nº 6, 2008
Atividades conflitantes	Garimpos artesanais, acessos a áreas não autorizadas, ocupações para o lazer no interior da unidade, prática de motocross, cultos religiosos e incêndios florestais no entorno e interior da UC.
Atividades de Uso Público	Turismo, pesquisa.

Introdução

As atividades de prevenção e combate aos incêndios no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães (PNCG) fazem parte do Programa de Prevenção e Combate a Incêndios, previsto em seu plano de manejo. O presente documento contempla o cenário atual do PNCG, as ações, aquisições, estratégias, demandas e o cronograma para a execução das atividades relacionadas à prevenção e combate a incêndios desta unidade. Outras informações (limites, localização, acessos e demais características relevantes do parque) que devem constar no Plano de Proteção da Unidade estão disponíveis no plano de manejo, citado acima. O último Plano Operativo Anual confeccionado pelo PNCG foi para o ano de 2012 e seguiu o modelo implementado nos anos de 2008 e 2009 (baseados ainda no modelo do Prevfogo), contemplando algumas mudanças necessárias relativas às demandas atuais.

Desta feita, pretende-se implementar a perspectiva do Manejo Integrado do Fogo (MIF), proposta por Myers (2006) e definida como “o conjunto de decisões técnicas e de ações direcionadas que buscam prevenir, detectar, controlar, conter, manipular ou usar o fogo em uma determinada paisagem para atender metas e objetivos específico”. A premissa básica desta abordagem consiste em que “as tecnologias mais sofisticadas de manejo do fogo dificilmente solucionarão os problemas dos incêndios destrutivos e nem serão eficazes em restabelecer os regimes de fogo ecologicamente apropriados em locais onde as queimadas são necessárias. Para manejar as queimadas, é inevitável que haja a integração de realidades socioculturais e as necessidades ecológicas com abordagens tecnológicas”.

Procura-se, com isso, fugir da idéia de um impossível “fogo zero” no interior e no entorno da unidade de conservação, em favor de uma abordagem compreensiva e integrada com o que já se conhece do contexto sociocultural e das relações ecológicas do ecossistema protegido. A existência de um plano de manejo é uma enorme vantagem, pois será o ponto de partida para todas as ações.

Panorama atual do Setor de Prevenção e Combate a Incêndios da UC

Atualmente a brigada do PNCG dispõe de 35 servidores contratados temporariamente, estes são contratados em dois momentos diferentes: maio e julho. Desde o final de 2014 não há um servidor na Unidade com a atribuição de Gerente do Fogo.

Os brigadistas, materiais e equipamentos ficam distribuídos em duas Bases na Unidade, sendo uma a Sede Administrativa do Parque e a outra uma Base Avançada. Esta última serve, inclusive, de alojamento para os brigadistas que moram em comunidades vizinhas.

Relativamente a materiais e equipamentos disponíveis, a Unidade dispõe, até a presente data, da seguinte estrutura para prevenção e combate a incêndios (serão listados os materiais, equipamentos principais e que estão em condições de uso):

- a) 05 veículos de tração 4x4;
- b) 16 bombas-costais (seria necessária a aquisição de pelo menos mais 10 bombas);
- c) 12 mochilas costais (seria necessária a aquisição de pelo menos mais 10 mochilas);
- d) 02 moto-bombas mini-striker;
- e) 120 metros de mangueira para moto-bomba;
- f) 14 abafadores (seria necessária a aquisição de pelo menos mais 20);
- g) 20 enxadas;
- h) 27 foices;
- i) 06 rastelos/ancinhos;
- j) 02 moto-bomba Mark 3;
- k) 01 carreta RBT (Reboque-Bomba-Tanque);
- l) 01 mini gerador de energia elétrica à gasolina;
- m) 02 roçadeiras costais (para serviços leves);
- n) 01 trator 4x4 (com uma carreta-tanque, uma pá-carregadeira e roçadeira).

Áreas de maior importância para atuação

Conforme os registros de ocorrência de incêndio nos anos anteriores, algumas regiões do PNCG merecem maior atenção nas ações de prevenção e combate. São elas:

- a) **Margens da Rodovia Emanuel Pinheiro** (MT-251) nos pontos próximos à Mata Fria, Rio Claro, Rio Mutuca e Rio dos Peixes;
- b) **Região do Condomínio Ecoville II;**
- c) **Chácaras das regiões do Rio Claro** e do Rio dos Peixes;
- d) **Estrada da Comunidade do Coxipó do Ouro até a Comunidade de São Jerônimo;**
- e) **Região da Cidade de Pedra** (focos causados por raios);
- f) **Região do Morro de São Jerônimo**, principalmente porção sul e chácaras próximas à base do morro;
- g) **Margens da Rodovia do Lago do Manso** (MT-351), do quilômetro zero até o 28, com atenção a área próxima ao Condomínio Residencial Mirella;
- h) **Região do lixão de Chapada dos Guimarães;**
- i) **Morraria do Quebra-Gamela** (focos causados por raios, por práticas de motocross e queimadas).

As áreas citadas acima devem ser alvos de atividades de orientação e de monitoramento constantes. Aparentemente, a região da Comunidade de São Jerônimo apresentou nos últimos anos uma diminuição no número de ocorrências de incêndios. Nela, atividades de visitas de orientação nas propriedades parecem estar causando resultados positivos e devem ser mantidas. Há, porém, um problema identificado nessa região, que é a ocorrência de alguns criadores de gado solto, em áreas abertas. Estes, segundo relatos de moradores, só aparecem de vez em quando e por vezes colocam fogo nas pastagens naturais para a sua renovação ou para extermínio de carrapatos. Essas pessoas são dificilmente identificadas, o que torna problemático o trabalho de responsabilização ou punição.

A região do Condomínio Ecoville II também parece seguir a mesma lógica da região da Comunidade de São Jerônimo, mostrando que é eficiente o trabalho de prevenção. Permanecem, no entanto, regiões como a das chácaras do Rio dos Peixes, que somente o trabalho de orientação não parece estar surtindo efeito e talvez tenha que se realizar um trabalho punitivo, através da aplicação de autos de infração. E também,

em 2011 e 2012 houve várias ocorrências na região do Rio Claro, conhecida como “Toca da Loba”, necessitando de maior atenção em ações futuras.

Ações de Prevenção

As atividades de prevenção previstas para o PNCG são a confecção/manutenção de aceiros, visitas de orientação nas propriedades e o monitoramento fixo e móvel.

Os aceiros são realizados na trilha do **Tope de Fita** (cerca de quatro quilômetros de aceiro), **na trilha do carretão** (cerca de três quilômetros, ligando a Casa do Morro até o córrego Aricazinho), **na região da Mata Fria** próximo ao Córrego Congonhas (cerca de 400 metros), **em torno dos monumentos de pedra no quilômetro 49 da MT-251** (cerca de 120 metros), **além do trabalho constante de aceiro e limpeza em volta das bases.**

Ao longo da rodovia Emanuel Pinheiro (MT-251) que margeia e corta o PNCG por vários quilômetros deverá ser confeccionado aceiro em suas margens. **Tal ação será solicitada à Secretaria de Infra-Estrutura do Estado de Mato Grosso – SINFRA.**

As visitas educativas de orientação quanto à restrição ou proibição do uso do fogo **serão feitas na comunidade de São Jerônimo, na região do Condomínio Ecoville II, na região do Rio dos Peixes, do Rio Mutuca e nas chácaras da região do Rio Claro.**

O monitoramento em pontos fixos será realizado no Morro da Macumba (Km 32 da MT-251), na Mata Fria (Km 48 da MT-251), em frente ao acesso ao Rio Paciência (no quilômetro 41 da MT-251) e em frente ao primeiro acesso ao Rio Claro (Km 37 da MT-251).

Continua sendo uma grande ameaça ao Parque as oferendas religiosas feitas em diversas localidades e que, geralmente, são acompanhadas por velas. Já houve Conversas foram iniciadas com grupos de religião de matriz africana.

Ações de combate: SE DA QUANDO É CONSTATADO UM FOCO DE INCÊDIO.

As atividades de combate devem ser realizadas por meio de ataque direto aos focos, ou quando necessário, por meio de combate indireto. Espera-se agir no menor

tempo possível, fator dependente da comunicação da ocorrência de foco de incêndio, geralmente identificado pelo monitor situado nos pontos fixos de observação, nos casos dos focos iniciados durante o dia. A partir dessa comunicação pelo menos um esquadrão se deslocará imediatamente para avaliar e combater, se possível, o foco (a eficiência das ações de combate também está diretamente ligada ao tempo de deslocamento até a área do incêndio, fator dependente do tipo de acesso e dos equipamentos que puderem ser levados). Para o deslocamento serão utilizados prioritariamente dois veículos de tração 4x4, que estarão equipados previamente com bombas costais e abafadores e, quando possível, com rádio móvel veicular. A equipe que chegar primeiramente ao local do incêndio avaliará a situação e solicitará reforços, caso seja necessário. Sempre que possível e necessário, o equipamento RBT também será utilizado. Com a recente aquisição do trator, este será utilizado sempre que possível.

Para os combates de maior amplitude e maior dificuldade espera-se poder contar com o apoio de aeronaves, principalmente helicópteros, para o deslocamento de combatentes e de equipamentos, visto que, geralmente, a dificuldade para esta região é o acesso até as áreas com relevo acidentado (morrarias e paredões). Ainda, nos incêndios de grandes proporções será solicitado o apoio dos parceiros, principalmente das brigadas de outras unidades e dos integrantes do Comitê Estadual do Fogo e CIMAN.

A utilização de aviões para lançamento de cargas d'água nos combates ainda está comprometida pela falta de uma pista de pouso relativamente próxima e com condições logísticas de reabastecimento das aeronaves. Este fato faz com que o tempo entre o lançamento de uma da carga de água e outra seja relativamente grande, o que prejudica muito a eficiência deste recurso.

Parcerias

Os parceiros previstos para as ações de combate aos incêndios estão incluídos entre os integrantes do **Comitê Estadual de Gestão do Fogo**, do qual o ICMBio também faz parte. Entre eles estão o **PREVFOGO/Ibama**, o **Corpo de Bombeiros** do Estado de Mato Grosso, a **Defesa Civil** do Estado de Mato Grosso, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente – **SEMA/MT** e o **Exército Brasileiro**. Há ainda uma parceria informal com o destacamento da Aeronáutica em Chapada dos Guimarães (**CINDACTA I**), que sempre ocupa algumas vagas nos cursos de capacitação de brigadistas ofertados no PNCG e sempre apoia, com o envio de combatentes, nas ações de combate, quando solicitado.

Demanda de materiais e equipamentos

Há falta de equipamentos como bombas costais, principalmente, o número total desse equipamento é considerado insuficiente. Mesmo o reparo de algumas bombas antigas mostrou-se ineficaz, visto que as mesmas apresentavam problemas pouco tempo depois de reparadas. Observou-se que há desgaste em outros componentes que não são substituíveis facilmente, como o corpo metálico do mecanismo da bomba (corpo cilíndrico dos pistões). Também as mangueiras ficam ressecadas e quebram. Dessa forma, é necessária a aquisição de bombas novas. Equipamentos como rádios HT e um trator equipado com implementos (carreta-tanque, carreta de transporte e roçadeira), que são considerados de extrema importância para o setor, visto a ampla gama de serviços que essas máquinas podem desempenhar, finalmente foram adquiridos por meio de uso de recursos de compensação ambiental. São equipamentos que devem fazer parte da rotina de uma Unidade de Conservação. Ainda, há de ser considerado e é muito importante que para a operação de tais máquinas deve ser pensado num operador prático para as mesmas, profissional este que pode ser encontrado pela seleção dos contratados para a função de brigadista/serviços gerais. Abaixo, no item “Estimativa de custos”, segue tabela com uma lista dos materiais e equipamentos demandados para estruturação do Setor de Prevenção e Combate a Incêndios do PNCG:

:Atividades Previstas PARALELA

Devido ao incêndio florestal que atingiu o Parque em 2015, em 2016 será feita a manutenção dos aceiros nas proximidades da MT 251 que evitam que o fogo atinja a Unidade e sua Sede.

A perspectiva de implementação de Manejo Integrado do Fogo (MIF), proposta por Myers (2006) é a partir de 2017, conforme coordenadas e localizações sugeridas em anexo.

Além da manutenção dos aceiros próximos a MT 251, as atividades abaixo também serão desenvolvidas:

1. Iniciar tratativas com a concessionária de energia elétrica para **deslocar a rede elétrica do estacionamento de visitantes do Véu de Noiva** para segurança nos trabalhos com helicópteros em operação de combate a incêndios florestais.
2. **Sinalizar ponto de pouso e decolagem** de helicópteros no estacionamento do Véu de Noiva seguindo normas e orientações da CIOPAER.

3. **Instalar biruta** no estacionamento do Véu de Noiva para facilitar os pousos e decolagem de helicópteros.
4. **Solicitar aquisição de sinalizadores audiovisuais (giroflex) para as viaturas** que operam nos combates a incêndios florestais no Parque.
5. **Adaptar suporte de ferro para transporte de ferramentas nas viaturas** que operam nos combates a incêndios florestais no Parque.
6. **Formalizar parcerias** para compor nos trabalhos de prevenção de incêndios florestais no Parque.
7. **Realizar reuniões nas comunidades** do entorno do Parque.
8. **Identificar locais para instalação de torres de observação** em pontos estratégicos no interior do Parque para monitorar focos de fogo.
9. **Escrever termo de referência para compra e/ou confecção de torres de observação.**
10. **Realizar operações de fiscalização** voltadas para prevenção de queimadas: uma antes da portaria estadual de proibição de queimadas e outra após a publicação da portaria.

Atividades de queima prescrita propostas para os anos de 2017 e 2018:

Linha de proteção 01 (Execução em 2017)

Com fogo.

Iniciando na localidade da Ecoville 2 protegendo o Parque de incêndios vindo da APA Estadual da Chapada dos Guimarães. local que possui um grande número de sítios, segue até o outro lado da serra onde possui pequenos proprietários próximo a Comunidade do São Jerônimo.

Partindo da:

Coordenada Geográfica- S: 15° 22' 18.78" W: 55° 54' 00.68" (Aproximadamente).

Altitude- 250 Metros (Aproximadamente).

Para a:

Coordenada Geográfica- S: 15° 24' 25.85" W: 55° 54' 21.79" (Aproximadamente).

Altitude- 595 Metros (Aproximadamente).

Dos pontos acima mencionados a distância é de 4.057 Metros (Aproximadamente).

Continuação da linha 01.

Aceiro no módulo solo mineral com 4 (quatro) metros de largura.

Partindo da:

Coordenada Geográfica- S: 15° 24' 25.85" W: 55° 54' 21.79" (Aproximadamente).

Altitude- 595 Metros (Aproximadamente).

Para a:

Coordenada Geográfica- S: 15° 24' 26.92" W: 55° 54' 35.84" (Aproximadamente).

Altitude- 569 Metros (Aproximadamente).

Dos pontos acima mencionados a distância é de 432 Metros (Aproximadamente).

Continuação da linha 01.

Partindo da:

Coordenada Geográfica- S: 15° 24' 26.92" W: 55° 54' 35.84" (Aproximadamente).

Altitude- 569 Metros (Aproximadamente).

Para a:

Coordenada Geográfica- S: 15° 25' 19.71" W: 55° 54' 24.83" (Aproximadamente).

Altitude- 266 Metros (Aproximadamente).

Dos pontos acima mencionados a distância é de 1764 Metros (Aproximadamente).

Linha de proteção 03. (Execução 2017)

Com fogo.

Partindo da: no Morro da Arvore Só.

Coordenada Geográfica- S: 15° 24' 57.88" W: 55°52'16.31" (Aproximadamente).

Altitude 576 Metros " (Aproximadamente).

Para a:

Coordenada Geográfica- S: 15° 25' 17.30" W: 55°52' 16.31" (Aproximadamente).

Altitude 696 Metros " (Aproximadamente).

Continuação da linha 03.

Partindo da:

Coordenada Geográfica- S: 15° 25' 17.30" W: 55°52' 16.31" (Aproximadamente).

Altitude 696 Metros (Aproximadamente).

Coordenada Geográfica- S: 15° 25' 25.42" W: 55° 52' 15.25" (Aproximadamente).

Altitude 618 Metros " (Aproximadamente).

Dos pontos acima mencionados a distância é de 860 Metros (Aproximadamente).

Limetes da área para queima.

Conforme as Coordenadas Geográficas: Nas proximidades do Córrego Coxipozinho ao local conhecido como Morro da Árvore Só.

Conforme as Coordenadas Geográficas:

S=15°24'59.58" W=55°52'16.24"	S=15°25'04.64" W=55°52'15.21"
S=15°25'13.45" W=55°52'15.31"	
S=15°25'04.93" W=55°52'02.61"	S=15°24'58.25" W=55°51'52.79"
S=15°24'53.56" W=55°51'44.87"	
S=15°24'53.56" W=55°51'44.87"	S=15°24'49.98" W=55°51'44.47"
S=15°24'27.15" W=55°51'59.47"	
S=15°24'23.66" W=55°52'12.64"	S=15°24'18.47" W=55°52'16.59"
S=15°24'29.26" W=55°52'18.60"	
S=15°24'36.46" W=55°52'15.11"	S=15°24'44.36" W=55°52'04.89"
S=15°24'46.85" W=55°52'10.11"	
S=15°24'41.32" W=55°52'15.91"	S=15°24'45.04" W=55°52'16.74"
S=15°24'49.72" W=55°52'14.94"	

S=15°24'59.58"W=55°52'08.34"

S=15°24'04.10"W=55°52'11.80"

S=15°24'59.93"W=55°52'12.47"

S=15°24'59.58"W=55°52'16.24".

Seguindo nesta mesma área uma linha de proteção a fim de resguardar um platô formado entre o Morro do São Jerônimo com os Córregos Sete de Setembro e Independência e o Morro São Jerônimo com a região denominada Quebra Gamela.

Conforme as Coordenadas abaixo:

Com fogo.

S=15°25'20.15"W=55°52'10.12"

S=15°25'16.45"W=55°52'05.44"

S=15°25'19.85"W=55°51'59.44"

S=15°25'18.59"W=55°51'55.54"

S=15°52'35.31"W=55°51'49.91"

S=15°25'51.77"W=55°51'55.65"

S=15°26'04.78"W=55°52'26.50"

S=15°26'11.08"W=55°51'26.29"

S=15°26'15.39"W=55°52'37.50"

S=15°26'25.44"W=55°52'50.33"

S=15°26'37.56"W=55°52'51.87" S=15°26'27.22"W=55°53'20.43"

S=15°26'42.20"W=55°53'05.52"

S=15°26'57.43"W=55°53'22.77"

S=15°26'34.84"W=55°53'30.14"

S=15°26'10.61"W=55°53'15.22"

S=15°25'51.81"W=55°53'00.34"

S=15°25'55.99"W=55°52'56.80"

S=15°25'53.72"W=55°52'34.09"

S=15°26'00.25"W=55°52'20.01"

S=15°25'53.11"W=55°52'24.80"

S=15°25'54.58"W=55°52'10.55"

S=15°25'33.83"W=55°51'52.46"

S=15°25'52.74"W=55°51'57.85"

S=15°25'22.74"W=55°52'11.95"

S=15°25'19.79"W=55°52'10.51"

Altitude: 355 metros, 695 metros e 631 metros aproximadamente.

Linha de proteção 03 (Execução 2017)

Com fogo.

Iniciando no platô da estrada tropeira de nome Tope de Fita ou Linhão, protegendo de fogo vindo da região Sudeste do Parque ligando com a Fazenda Nossa Senhora Aparecida da Senhora Cintia.

Partindo da:

Coordenada geográfica:

S=15°28'01.62"W=55°52'16.77" S=15°28'07.79"W=55°51'53.32" S=15°28'19.94"
W=55°51'31.13"

S=15°28'14.05"W=55°51'21.05" S=15°28'19.94"W=55°50'44.90" S=15°28'14.87"
W=55°50'32.31"

S=15°28'02.81"W=55°50'29.02" S=15°27'44.45"W=55°50'16.62" S=15°27'53.80"
W=55°50'13.61"

S=15°28'17.17"W=55°50'23.24" S=15°28'37.50"W=55°50'26.85" S=15°28'33.16"
W=55°50'36.29"

S=15°28'30.51"W=55°51'03.75" S=15°28'36.44"W=55°51'11.77" S=15°28'29.35"
W=55°51'18.85"

S=15°28'23.95"W=55°51'45.33" S=15°28'07.16"W=55°52'19.62" S=15°28'01.62"
W=55°52'16.77"

Altitude: 723 metros, 492 metros e 254 metros aproximadamente.

Ano seguinte (Execução em 2018)

Linha de proteção 02

Com fogo.

Partindo da:

Coordenada Geográfica- S: 15° 25' 19.71" W: 55°54' 24.83" (Aproximadamente).

Altitude 266 metros (Aproximadamente).

Para a:

Coordenada Geográfica- S: 15° 24' 26.92 W: 55° 54' 35.84" (Aproximadamente).

Altitude 569 Metros " (Aproximadamente).

Dos pontos acima mencionados a distância é de 1764 Metros (Aproximadamente).

Continuação da linha 02 (MANUTENÇÃO)

Aceiro em solo mineral com 4 (quatro) metros de largura.

Partindo da:

Coordenada Geográfica- S: 15° 24' 26.92" W: 55° 54' 35.84" (Aproximadamente).

Altitude 569 Metros " (Aproximadamente).

Para a:

Coordenada Geográfica- S: 15° 24' 25.85" W: 55°54' 21.79" (Aproximadamente).

Altitude 595 Metros " (Aproximadamente).

Dos pontos acima mencionados a distância é de 1764 Metros (Aproximadamente).

Continuação da linha 02

Com fogo.

Partindo da:

Coordenada Geográfica- S: 15° 24' 25.85" W: 55°54' 21.79" (Aproximadamente).

Altitude 595 Metros " (Aproximadamente).

Para a:

Coordenada Geográfica- S:15° 22' 38.23" W: 55° 53' 39.48" (Aproximadamente).

Altitude 259 Metros " (Aproximadamente).

Dos pontos acima mencionados a distância é de 4.522 Metros (Aproximadamente).

Linha de proteção 04 **(Execução 2018)**

Com fogo.

Iniciando no platô da estrada tropeiro de nome Tope de Fita ou Linhão, protegendo de fogo vindo da região Sudeste do Parque, ligando com a Fazenda Nossa Senhora Aparecida da Senhora Cintia e da Fazenda São Paulo.

Partindo da:

Coordenada geográfica:

S=15°28'33.93" W=55°50'35.48" S=15°28'45.48" W=55°50'31.55" S=15°29'05.83"
W=55°50'42.32"

S=15°28'59.49" W=55°50'54.46" S=15°28'55.43" W=55°51'04.44" S=15°28'55.43"
W=55°51'04.44"

S=15°28'50.46" W=55°51'45.32" S=15°28'24.56" W=55°52'28.59" S=15°28'08.25"
W=55°52'19.73"

S=15°28'26.53" W=55°51'38.49" S=15°28'44.67" W=55°51'30.37" S=15°28'45.87"
W=55°51'14.03"

S=15°28'40.32" W=55°51'03.51" S=15°28'41.00" W=55°50'49.27" S=15°28'33.21"
W=55°50'39.24"

S=15°28'33.93" W=55°50'35.48"

Altitude: 483 metros,502 metros e 246 metros aproximadamente.

Linha de proteção 05 **(Execução 2018)**

Com fogo.

Iniciando da margem esquerda do Córrego Coxipozinho seguindo ao platô da serra denominada Quebra Gamela dando continuidade ao sul do Parque ao encontro da Comunidade do São Jerônimo.

Conforme as Coordenada Geográfica:

S=15°24'04.94" W=55°52'26.30" S=15°24'07.11" W=55°52'20.26" S=15°24'16.89"
W=55°52'31.58"

S=15°24'19.82" W=55°52'35.56" S=15°24'22.19" W=55°52'34.00" S=15°24'26.58"
W=55°52'42.02"

S=15°24'29.93" W=55°52'46.40" S=15°24'31.01" W=55°52'43.26" S=15°24'33.67"
W=55°52'49.91"

S=15°24'40.43" W=55°52'57.71" S=15°24'42.87" W=55°52'58.31" S=15°24'44.18"
W=55°52'52.03"

S=15°24'52.33" W=55°52'56.71" S=15°24'53.19" W=55°52'59.47" S=15°24'49.09"
W=55°53'04.50"

S=15°24'47.51" W=55°53'04.64" S=15°24'44.52" W=55°53'09.27" S=15°24'46.71"
W=55°53'18.37"

S=15°24'45.22" W=55°53'22.46" S=15°24'51.87" W=55°53'25.62" S=15°25'31.28"
W=55°53'40.88"

S=15°25'25.42" W=55°53'47.41" S=15°25'30.51" W=55°53'45.52" S=15°25'28.48"
W=55°53'50.17"

S=15°25'25.50" W=55°53'49.44" S=15°25'22.18" W=55°53'50.01" S=15°25'14.48"
W=55°53'47.05"

S=15°25'07.26" W=55°53'36.40" S=15°24'56.81" W=55°53'30.08" S=15°24'48.22"
W=55°53'28.85"

S=15°24'41.53" W=55°53'24.06" S=15°24'45.22" W=55°53'18.47" S=15°24'40.47"
W=55°53'13.16"

S=15°24'46.80" W=55°53'04.44" S=15°24'44.89" W=55°53'01.91" S=15°24'37.33"
W=55°53'07.44"

S=15°24'36.00" W=55°52'59.56" S=15°24'28.97" W=55°53'03.55" S=15°24'32.32"
W=55°52'51.78"

S=15°24'29.82" W=55°52'52.18" S=15°24'14.77" W=55°52'37.11" S=15°24'04.94"
W=55°52'26.30"

Altitude: na margem do Coxipozinho 343 metros, 1º platô 569 metros, 2º platô 487 metros e no lado da comunidade do São Jerônimo e de 261 metros aproximadamente.

Linhas de trilhas para acesso a fim de executar trabalhos de prevenção de incêndio florestal no interior do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães podem ser também

utilizada para servidores para fins de fiscalização, monitoramento por qualquer que seja o assunto, por pesquisadores e até mesmo por turista por se tratar de uma beleza cênica bem significativa nos locais.

Trilha 01.

Entre a Casa das Conchas, ligando a estrada do morro do São Jerônimo, distância aproximadamente 3.500 metros a execução do trabalho será feito com enxada, foice, rastelo, facão e enxadão, limpeza em solo mineral e destocamento, entre as Coordenada Geográfica aproximadamente S= 15°26'38.02" W= 55°51'02.36" ponto, estrada do morro São Jerônimo, S= 15°27'29.19" W= 55°50'07.09" ponto, Casa das Conchas.

Trilha 02.

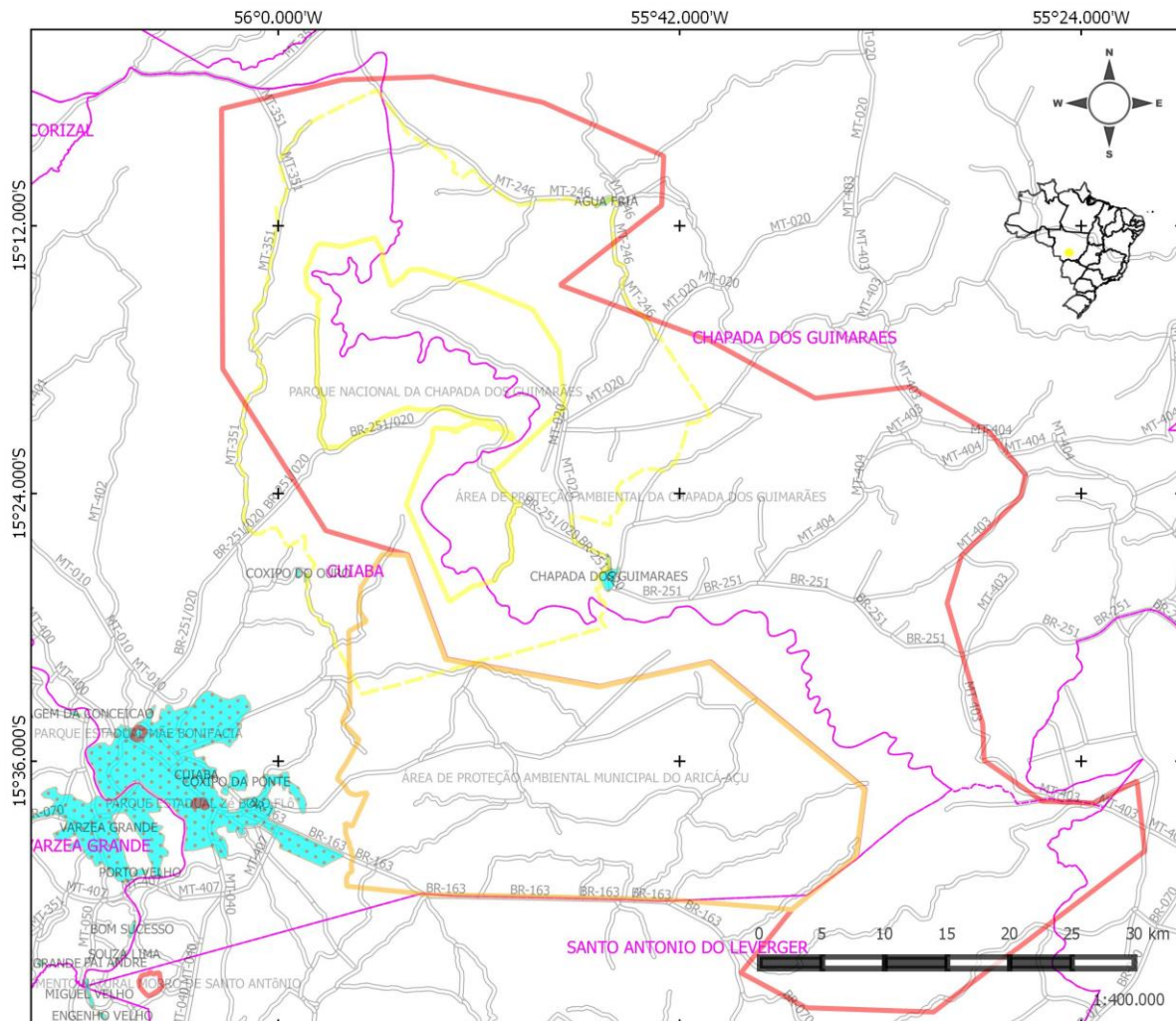
Entre a estrada da Casa do Morro até as proximidades do Morro da Árvore Só, distância aproximadamente 2500 metros a execução do trabalho será feito com enxada, foice, rastelo, facão, e enxadão, limpeza em solo mineral e destocamento, entre as Coordenada Geográfica aproximadamente S=15°25'20.16" W=55°52'11.55", ponto próximo do morro da árvore só, S=15°26'06.59" W=55°51'24.04", ponto estrada da casa do morro.

Trilha 03.

Entre a estrada da Casa do Morro a estrada do Presbitério, distância aproximadamente 2790 metros entre as coordenadas Geográficas aproximadamente S=15°26'03.01" W=55°51'23.45" ponto iniciando na trilha 02 próximo a estrada da casa do morro de coordenadas Geográficas aproximadamente S=15°25'02.79" W=55°50'36.54" ponto ligando na estrada do presbitério.

Trilha 04.

Entre a Cachoeira de Temporária na trilha 03 seguindo à rumo a trilha 02 próximo ao Morro da Árvore Só, com distância aproximadamente 2000 metros, de coordenadas Geográficas aproximadamente S=15°25'32.76" W=55°50'54.14" ponto iniciando na trilha 03 entre a Casa do Morro e a estrada do Presbitério, de coordenadas Geográficas aproximadamente S= 15°25'29.27" W=55°51'51.23" ponto término trilha 02 entre a Casa do Morro ao Morro da Árvore Só.



Parque Nacional da Chapada dos Guimarães

Localização, Limites e Acessos

- Unidades de Conservação
- Federais
 - Estraduais
 - Municipais
 - Zona de Amortecimento - Proposta
 - Área Urbana
 - Limite Municipal
 - Sistema Viário

- Ocorrências:
1. Registrada na base cartográfica como "BR-251/020", a estrada que corta de leste a oeste o centro do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães é conhecida, atualmente, como MT-251. A despeito disso e de um pequeno desvio do traçado da mesma MT-251, que, de fato, segue inteiramente o perímetro do polígono do Parque, fez-se a opção por usá-la, neste mapa, por se tratar de uma base cujas informações são detalhadas e, em sua maioria, corretas, compondo boa parte dos mapas utilizados no estado de Mato Grosso em tempos recentes.
 2. Sem mais ocorrências.

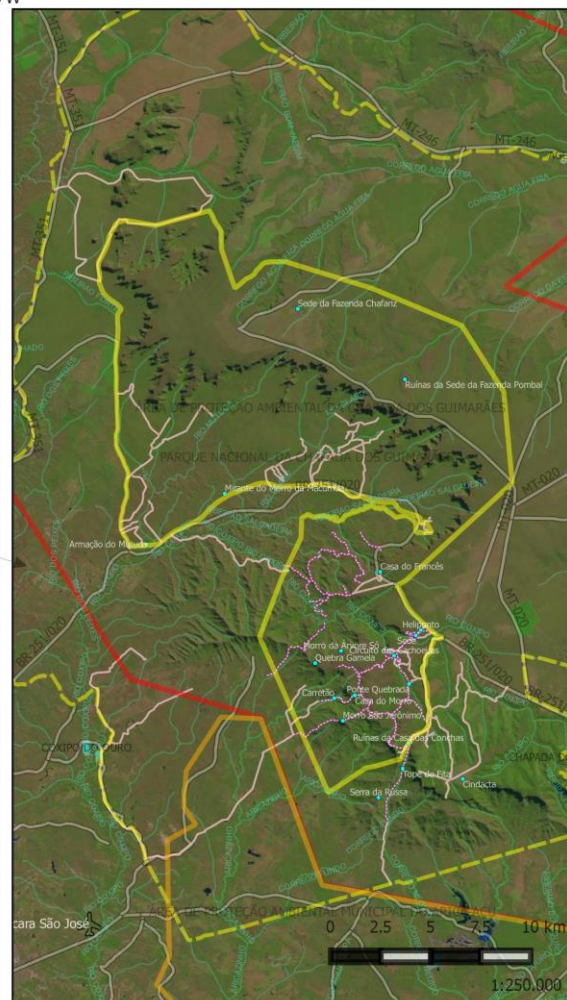
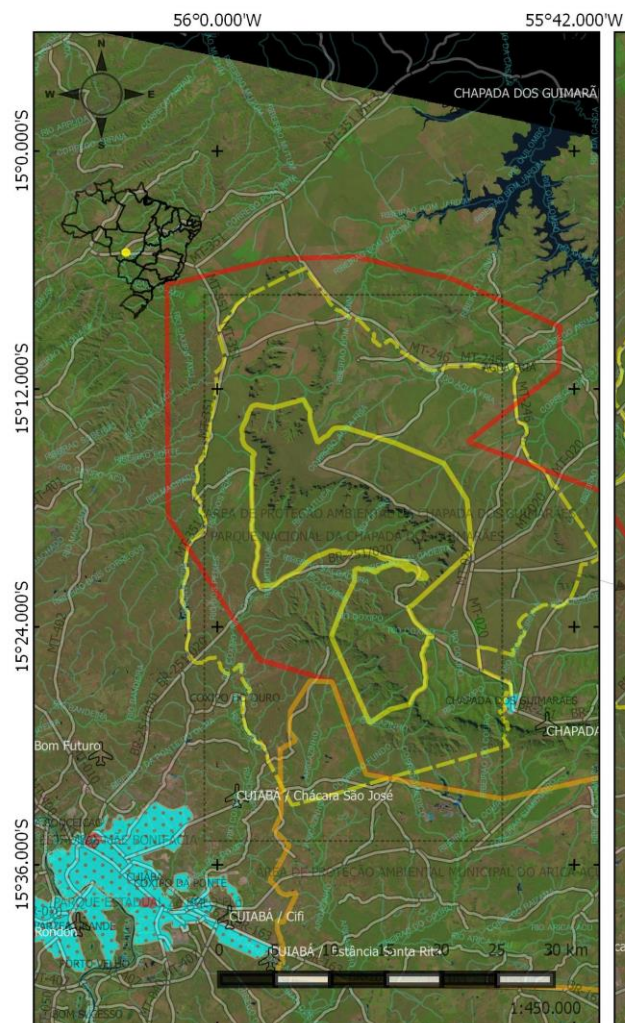
Fontes: Unidades de Conservação (CINUC/2015); Zona de amortecimento - Proposta (PNCG/ICMBio/2009); Área Urbana (Seplan/MT/2012); Limite Municipal (Seplan/MT/2012); Sistema Viário (Seplan/MT/2012).

Datum: Sirgas 2000.

Local e data: Cuiabá, 25/1/2016.

Responsável: LUIZ GUSTAVO GONÇALVES, analista ambiental, matrícula 1513492.





Parque Nacional da Chapada dos Guimarães

Infraestrutura

Unidades de Conservação	Pontos de Referência
Federais	Estradas Trafegáveis
Estaduais	Trilhas Caminháveis
Municipais	Área Urbana
ZA - Proposta	Aeródromos
	Sistema Viário

Ocorrências:

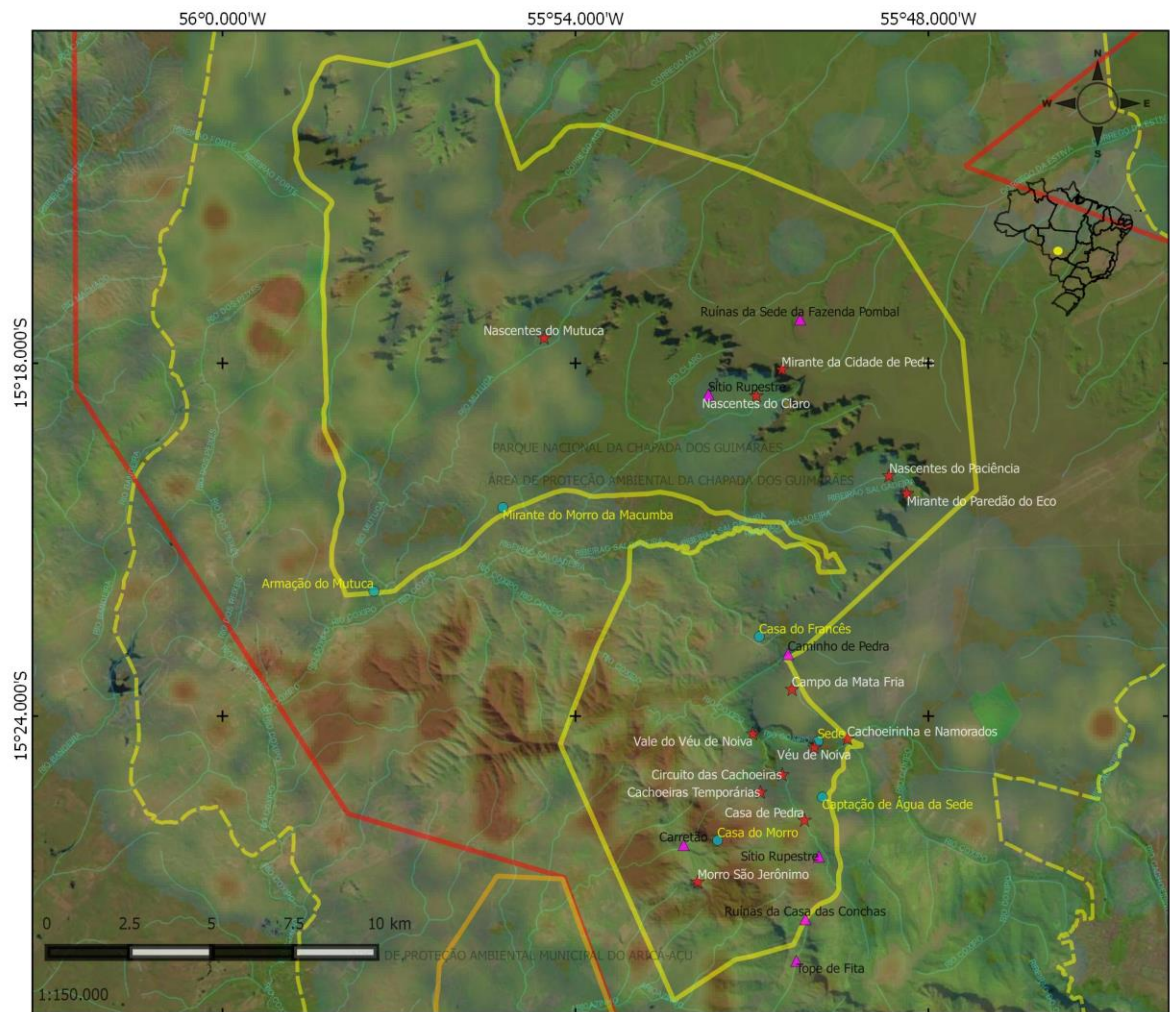
1. Registrada na base cartográfica como "BR-251/020", a estrada que corta de leste a oeste o centro do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães é conhecida, atualmente, como MT-251. A despeito disso e de um pequeno desvio do traçado da mesma MT-251, que, de fato, segue inteiramente o traçado do polígono do Parque, fez-se a opção por usá-la, neste mapa, por se tratar de uma base cujas informações são detalhadas e, em sua maioria, corretas, compondo boa parte dos mapas utilizados no estado de Mato Grosso em tempos recentes.
2. As camadas "Estradas Trafegáveis" e "Trilhas Caminháveis" indicam acessos a pontos importantes para a prevenção e o combate a incêndios florestais, cuja manutenção interessa a este fim.
3. Sem mais ocorrências.

Fontes: Unidades de Conservação (CIUC:2015); ZA - Proposta (PNI/ICMbio:2009); Pontos de Referência (CR10/ICMbio:2016); Estradas Trafegáveis (CR10/ICMbio:2016); Trilhas Caminháveis (CR10/ICMbio:2016); Área Urbana (Seplan/MT:2012); Aeródromos (Seplan/MT:2012); Sistema Viário (Seplan/MT:2012); imagem do satélite Landsat 8, sensor ETM+, órbita/ponto 226/71, de 3/7/2014.

Datum: Sirgas 2000.

Local e data: Cuiabá, 26/1/2016.

Responsável: LUIZ GUSTAVO GONÇALVES, analista ambiental, matrícula 1513492.



Parque Nacional da Chapada dos Guimarães

Alvos de Conservação

Unidades de Conservação	* AC - Infraestrutura												
<table border="0"> <tr> <td> Federais</td> <td>Concentração de Focos de Calor</td> </tr> <tr> <td> Estaduais</td> <td>Menor</td> </tr> <tr> <td> Municipais</td> <td></td> </tr> <tr> <td> ZA - Proposta</td> <td></td> </tr> <tr> <td>* AC - Arqueológicos</td> <td></td> </tr> <tr> <td>* AC - Naturais</td> <td>Maior</td> </tr> </table>	 Federais	Concentração de Focos de Calor	 Estaduais	Menor	 Municipais		 ZA - Proposta		* AC - Arqueológicos		* AC - Naturais	Maior	
 Federais	Concentração de Focos de Calor												
 Estaduais	Menor												
 Municipais													
 ZA - Proposta													
* AC - Arqueológicos													
* AC - Naturais	Maior												

Ocorrências:

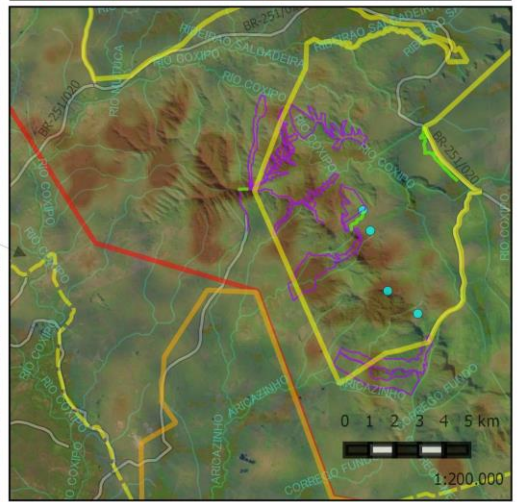
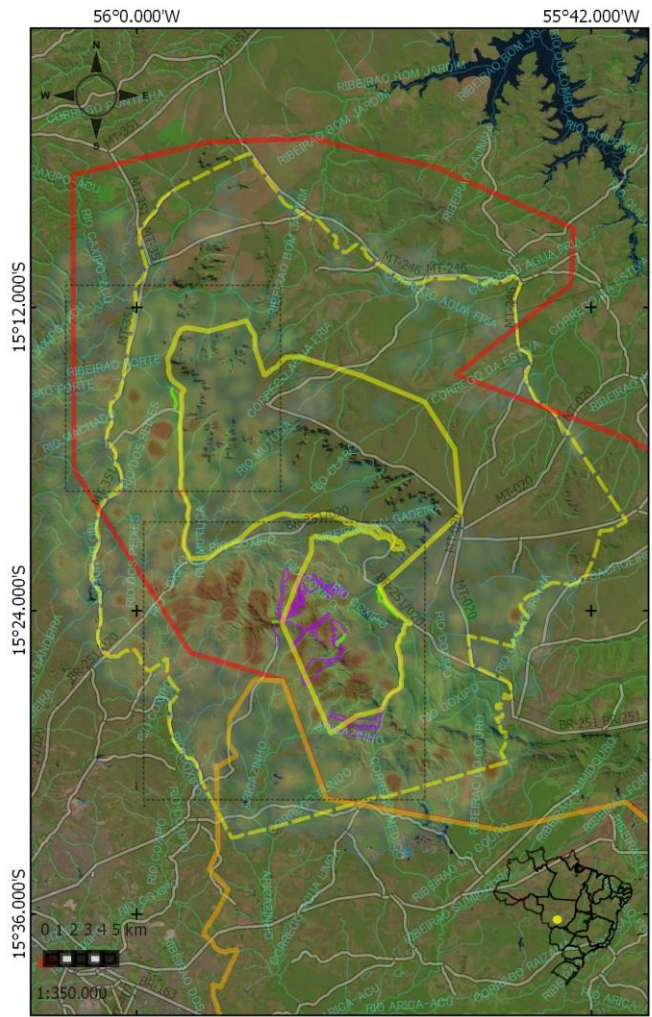
- A camada raster "Concentração de Focos de Calor", que aparece na legenda na forma de um gradiente, foi desenvolvida com base na colação dos 15 primeiros anos (6/1998 a 6/2013) de observações espaciais do conjunto de satélites cujos dados o Inpe disponibiliza em seu site. Definiu-se um buffer de até 1 km para cada foco de calor e, do cruzamento entre eles, fez-se o chamado "heatmap". Portanto, a camada não mostra cicatrizes de incêndios, mas sim aqueles locais em que a ocorrência de focos de calor é mais frequente ou mais persistente. Isso não quer dizer que focos de calor tenham estado ausentes de outras porções do território, mas sim que, coincidentemente, são esses os locais em que têm havido maiores esforços de combate nos grandes incêndios na unidade de conservação.
- Sem mais ocorrências.

Fontes: Unidades de Conservação (CNUC/2015); ZA - Proposta (PRICG/ICMbio/2009); AC - Arqueológicos (CR10/ICMbio/2016); AC - Naturais (CR10/ICMbio/2016); AC - Infraestrutura (CR10/ICMbio/2016); Concentração de Focos de Calor (com base em Inpe:1998 a 2013); imagem do satélite Landsat 8, sensor ETM+, órbita/ponto 226/71, de 3/7/2014.

Datum: Sirgas 2000.

Local e data: Cuiabá, 26/1/2016.

Responsável: LUIZ GUSTAVO GONÇALVES, analista ambiental, matrícula 1513492.



Parque Nacional da Chapada dos Guimarães

Rede de Aceiros e Indicações de Queimas Prescritas

Unidades de Conservação	Fontes de Água
Federais	Sistema Viário
Estraduais	Concentração de Focos de Calor
Municipais	Menor
ZA - Proposta	Maior
Aceiros	
Queimas Prescritas	

Ocorrências:

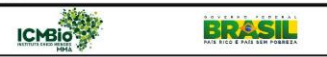
- A camada raster "Concentração de Focos de Calor", que aparece na legenda na forma de um gradiente, foi desenvolvida com base na coleção dos 15 primeiros anos (6/1998 a 6/2013) de observações espaciais do conjunto de satélites cujos dados o Inpe disponibiliza em seu site. Definiu-se um buffer de até 1 km para cada foco de calor e, do cruzamento entre eles, fez-se o chamado "heatmap". Portanto, a camada não mostra cicatrizes de incêndios, mas sim aqueles locais em que a ocorrência de focos de calor é mais frequente ou mais persistente. Isso não quer dizer que focos de calor tenham estado ausentes de outras porções do território, mas sim que, coincidentemente, são esses os locais em que têm havido maiores esforços de combate nos grandes incêndios na unidade de conservação - e é por isso que a ferramenta foi útil para construir as atuais estratégias de manutenção de aceiros e prescrição de queimas controladas.
- A camada vetorial "Queimas Prescritas" indica porções em que as queimadas deverão ser alternadas em faixas, de modo a induzir-se a formação de mosaicos vegetacionais.
- A camada vetorial "Fontes de Água" indica 4 pontos para a construção de pequenos represamentos, de baixo impacto ambiental, a fim de estocar-se água para o período seco. Durante os trabalhos, equipamentos como bombas costeais e motobombas poderão ser abastecidos nesses pontos. Eventualmente, a depender da qualidade da água, poderão servir, inclusive, para a coleta com finalidade de consumo humano.
- Sem mais ocorrências.

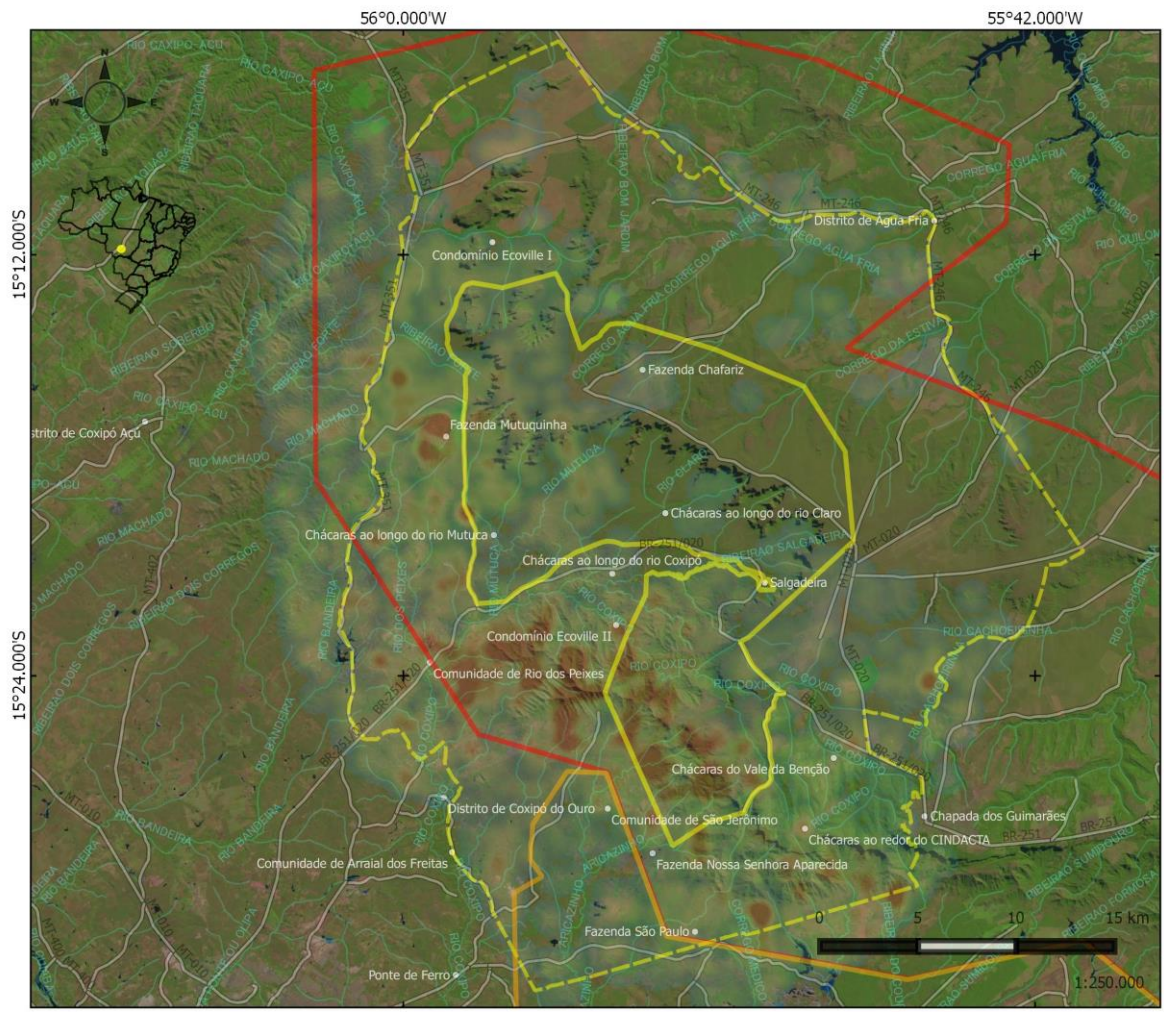
Fontes: Unidades de Conservação (CNUC:2015); ZA - Proposta (PIMG/ICMbio:2009); Aceiros (CR10/ICMbio:2015); Queimas Prescritas (CR10/ICMbio:2015); Fontes de Água (CR10/ICMbio:2013); Sistema Viário (Sisplan/MT:2012); Hidrografia (Sisplan/MT:2012); Concentração de Focos de Calor (com base em Inpe:1998 a 2013); imagem do satélite Landsat 8, sensor ETM+, órbita/ponto 226/71, de 3/7/2014.

Datum: Sirgas 2000.

Local e data: Cuiabá, 25/1/2016.

Responsável: LUIZ GUSTAVO GONÇALVES, analista ambiental, matrícula 1513492.





Parque Nacional da Chapada dos Guimarães

Localização das Comunidades de Interesse

Unidades de Conservação	Sistema Viário
Federais	Concentração de Focos de Calor
Estradauais	Menor
Municipais	
ZA - Proposta	
Comunidades	
	Maior

Ocorrências:

1. As aqui chamadas "Comunidades de Interesse" representam agrupamentos sociais diversificados, com origens e dinâmicas distintas, mas cuja localização implica em seu envolvimento direto com a problemática do fogo na unidade de conservação. Com treinamento e diálogo constantes, espera-se que possam contribuir com a diminuição do número de focos de calor. Sua indicação no mapa serve, também, para o reconhecimento das denominações locais pelas equipes de combate.
2. A camada raster "Concentração de Focos de Calor", que aparece na legenda na forma de um gradiente, foi desenvolvida com base na colação dos 15 primeiros anos (6/1998 a 6/2013) de observações espaciais do conjunto de satélites cujos dados o Inpe disponibiliza em seu site. Definiu-se um buffer de até 1 km para cada foco de calor e, do cruzamento entre eles, fez-se o chamado "heatmap". Portanto, a camada não mostra cicatrizes de incêndios, mas sim aqueles locais em que a ocorrência de focos de calor é mais frequente ou mais persistente. Isso não quer dizer que focos de calor tenham estado ausentes de outras porções do território, mas sim que, coincidentemente, são esses os locais em que têm havido maiores esforços de combate nos grandes incêndios na unidade de conservação.
3. Sem mais ocorrências.

Fontes: Unidades de Conservação (CNUC/2015); ZA - Proposta (PNCG/ICMbio/2009); Sistema Viário (Seplan/MT/2012); Hidrografia (Seplan/MT/2012); Concentração de Focos de Calor (com base em Inpe/1998 a 2013); Imagem do satélite Landsat 5, sensor ETM+, órbita/ponto 226/71, de 3/7/2014.

Datum: Sirgas 2000.
Local e data: Cuiabá, 25/1/2016.

Responsável: LUIZ GUSTAVO GONÇALVES, analista ambiental, matrícula 1513492.

